

**229**

ANÁLISE DOS REGISTROS DA VACINAÇÃO ANTITETÂNICA EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE - RS  
Diego Silveira Siqueira, Fernando Riegel, Maria Aparecida Andreza Leopoldino, Maria Élide Machado

Este estudo foi desenvolvido a partir da monografia de graduação em enfermagem intitulada "Análise da vacinação antitetânica em gestantes do município de Porto Alegre- RS". Objetivos: analisar os registros da vacinação antitetânica no pré-natal. Metodologia: pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista- IPA CAAE: 12522113.6.0000.5308. Os dados foram obtidos através das informações constantes no SISPRENATAL. Resultados: as gestantes que tiveram seu cadastro realizado, no ano de 2011, totalizaram 9.786, destas somente 5579 ou 19,8% das fichas de consultas tiveram o campo correspondente à vacinação antitetânica preenchida e 55,0% estavam imunes por ocasião do cadastro no SISPRENATAL. Conclusões: foi evidenciada a importância do preenchimento correto das fichas de consulta pré-natal com vistas à qualidade da atenção prestada no acompanhamento pré-natal das gestantes. Palavra-chave: Tétano, Mortalidade Perinatal, Cuidado Pré-Natal.

**444**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O DITO E O NÃO DITO NA MÍDIA SOCIAL  
Rossano Sartori Dal Molin, Edimar de Camargo Daros, Leia de Lima Kuchart

A influência da mídia sobre a cultura e o seu possível efeito sobre a gravidez na adolescência é o motivador para a construção desse trabalho, que tem um caráter descritivo-exploratório com uma abordagem qualitativa. A internet e a mídia social foi uma ferramenta a qual a sociedade elegeu como meio de comunicação para informar a todos, indiferente de classe social ou raça, feito de sujeitos para sua própria sociedade. O público adolescente por estar em um período de construção de valores esta diretamente ligado a possíveis influências que possam acontecer em relação a mídia utilizada. O objetivo é analisar os possíveis efeitos produzidos a partir da mídia social sobre o tema gravidez na adolescência. O instrumento utilizado para avaliar os dados foi à tabela criada por Andrade (2002), o qual permite, a partir de um discurso dito pelas gestantes em seus blogs, analisar os possíveis efeitos e também aquilo que não esta explícito. Os dados foram coletados de três blogs, os quais pertencem a mães adolescentes, encontrando nessas publicações relatos de toda sua trajetória, desde o encontro com seu parceiro, gravidez, parto e cuidados com seus bebês. Os depoimentos foram divididos em categorias e subcategorias. Os dados encontrados esclarecem que essas gestantes estão buscando uma gravidez e que o fato da sua gestação ocorrer no período da adolescência não e por falta de desconhecimento, mas por um desejo ingênuo, ou não, de ser mãe. E o fato que chama a atenção e que essas gestantes não têm uma relação entre si e nem mesmo uma proximidade física e tem hábitos e costumes parecidos entre si, seus vínculos sociais, igreja, escola e situação familiar as tornam parecidas. E esse é o ponto da influencia exercida pela mídia na vida das leitoras desses blogs, pois ao mesmo tempo em que essa parcela observada em similaridades isso pode ocorrer em uma escala maior e servir de fator motivador/influenciador para mais jovens buscarem uma concepção ainda na sua adolescência. Palavra-chave: Adolescência; Gravidez; Mídia.

**688**

A VOZ DA CRIANÇA QUE VIVE COM HIV/AIDS  
Joel Kuyava, Eva Neri Rubim Pedro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A situação da vulnerabilidade a que estão expostas as crianças que vivem com AIDS, leva a refletir como e qual a melhor forma de tentar compreender como são abordadas as questões relativas ao seu modo de viver. Conversar com as crianças afetadas, ouvindo-as, torna-se fundamental para a compreensão da situação de doença e também como percebem o seu cotidiano. Objetivo: Conhecer a partir da voz da criança que vive com HIV/AIDS as implicações no seu cotidiano. Metodologia: Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no período entre novembro de 2012 e março de 2013 e contou com a participação de cinco crianças com HIV/AIDS, com idades entre 11 e 12 anos. Foi desenvolvido na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança no município de Porto Alegre/RS. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semi estruturada. O material resultante das entrevistas foi submetido à análise temática de conteúdo. Resultados: Após a análise evidenciou-se a seguinte categoria: Temores: a tristeza inconstante. Conclusões: Em relação ao seu cotidiano elas relatam que não tem uma vida diferente das demais crianças. Elas não deixam de fazer suas atividades diárias em virtude de ter que conviver com o HIV/AIDS ou ter que tomar as medicações, por mais que essa questão apareceu como uma implicação no seu modo de vida, além de manifestarem expectativas positivas no futuro. A interrupção ou mesmo a necessidade de adiar uma atividade em função de ter que tomar as medicações antirretrovirais, já está introjetada no seu viver, demonstrado pelo relato de um convívio de forma tranquila. A aproximação com essas crianças que vivem uma situação complexa e permeada de conflitos sérios, como seus medos, temores, esperanças, possibilitou conhecer as implicações do seu viver cotidiano. Ressalta-se a importância para os profissionais da saúde em geral, e em especial a enfermagem, de desenvolver estratégias para a criação de um vínculo que possibilite a criança e sua família expor sentimentos e situações que auxilie na condução do processo de viver com essa doença. O estudo foi após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (109.149). Palavra-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, Enfermagem.